UNIVERSIDADE DO AMAZONAS

FACULDADE DE DIREITO

INSTITUIÇÕES INTERNACIONAIS PARA O DESENVOLVIMENTO

(International Institutions for Development)

Relatório apresentado por Oyama Cesar Ituassú da Silva, Professor de Direito Internacional Público e Diretor da Faculdade de Direito da Universidade do Amazonas, à Conferência do Sudoeste de Estudos sôbre a América Latina (SECOLAS) em Tuscaloosa, Universidade do Alabama.

Report by Oyama Cesar Ituassú da Silva, Professor of International Public Law and Dean of the School of Law, Universidade do Amazonas, to the SOUTHEASTERN CONFERENCE ON LATIN AMERICAN STUDIES, "Secolas" at Tuscaloosa, Ala., April, 1968.

Edição bilingue da Faculdade de Direito do Amazonas.

1968

A bravo Ypiranga, [illegible] da nossa turma, [illegible] [illegible]

INSTITUIÇÕES INTERNACIONAIS PARA O DESENVOLVIMENTO

OYAMA CESAR ITUASSÚ DA SILVA — Professor de Direito Internacional Público e Diretor da Faculdade de Direito da Universidade do Amazonas .

Sumário : - O avanço dos séculos. Os processos de secularização. A transformação do mundo contemporâneo. As formas' institucionais do desenvolvimento. Direito e desenvolvimento em paralelismo. Conclusões .

Quem examinar as camadas telúricas que permitiram e determinaram a interdependência internacional, verificará que um dos fatores preponderante surge como pedra de toque liamizadora ' das situações opostas : é o desenvolvimento, enfrentando em seus múltiplos aspectos o que não obstante essa pluralidade, congrega-os a todos na fisionomia econômica .

Em tudo há uma fase histórica a presidir os eventos e a isso não foge o tema, cuja oportunidade nasceu com o primeiro homem. Mas quais os períodos sócio-etários que ensejaram e ensejam, ainda hoje, a formação da crista milenar do interêsse, denominador comum de todos os conflitos ?

Três são os estágios da humanidade em sua luta por melhores condições de vida : o homem, a sociedade e a comunidade, cada um deles representando uma etapa dura e dificil, atravessada nos séculos com uma tenacidade que sòmente o interêsse, no sentido alto do têrmo, poderia permitir .

Quando os dois primeiros sêres humanos se encontraram, surgiu o primeiro desenvolvimento através da necessidade de sobreviver, mas sob a fisionomia particular do individualismo ' pois que nenhum dêles admitia maior categoria material nos demais.

O homem, animal pensante, compreendeu depois que poderia e deve - ria funcionar com mais eficiência se se congregasse com os demais e o mais forte, ou o mais hábil, assumiu o comando, de modo a permitir; com a evolução consequente, o nascimento político do Estado. Este, absoluto, absolutismo, conservou e aprimorou o caráter egoístico de seus componentes humanos e nos tempos seguintes exercitou com amplitude seus mistéres e objetivos, fechados todos na concha do avanço particular . E o quadro permaneceu até que, já nesta era, manifestou-se uma centelha de luz interior .

É que a compreensão da interdependência, no sentido de que ninguém pode viver e progredir isoladamente, possibilitou' o nascimento de uma nova mentalidade, qual a da comunidade internacional , consistente no princípio da relação comum de todos os sêres, jurídicos ou físicos, colimando um alvo também comum.O conceito de comunidade exprime o entendimento de que todos devem viver ajustados entre si, de modo que a vivência se torne mais harmônica, mais equilibrada e melhor realizada .

Vê-se então que as tradicionais limitações oriundas do poder político para o auto-engrandecimento e, em consequência, no empobrecimento dos demais co-participantes da vida internacional, perdeu terreno para a idéia do ajustamento social, importando na desarticulação dos mecanismos estabelecidos de contrôle particular e de subversão dos valores sociais. É o que COSTA PINTO ' chama de processo da secularização , no sentido de que os velhos poderes, enfrentando a mudança da estrutura social, ainda ofere - cem resistência às inquietações necessárias e imperiosas determinadas pela mentalidade das gerações mais novas .

Então se verifica que a secularização se manifesta' em decorrência do progresso, que não tem apenas sentido econômico, mas que se manifesta nos quadros visíveis da modificação estrutural do mundo contemporâneo, transformação que deriva, conforme aponta FRAGA IRIBARNE, de três pontos essenciais : o processo tecnológico, expressão pura da evolução material da máquina e consequente libertação do homem da escravização social em que até então se encontrava, passando apenas de certo modo a um novo tipo

de escravização, qual o concebido e executado pelo Estado ; o <u>pro cesso demográfico</u> , decorrente das facilidades da vida moderna e maior índice vital das populações, importando no seu desmesurado' crescimento ; e o <u>processo ecológico</u> , produto dos dois primeiros, permitindo maior atividade múltipla das pessôas .

Disso decorre que a fusão de tais eventos históri - cos e dos processos produz um entrosamento mais ajustado dos vá rios interêsses em choque, colimando todos a interrelação inevitá vel das consequências, em uma realidade objetivamente considerada e que afinal, inobstante as restritas facetas do egocentrismo es tatal, se tornou um problema político de ordem internacional. É que a política, no são sentido, visa o beneficiar a coletividade' mediante a melhor execução das causas públicas e a isso não pode fugir o desenvolvimento como expressão do progresso individual , ponto de partida para a evolução coletiva .

Considere-se o desenvolvimento não apenas no seu conteúdo econômico e sim, o que é mais importante, no seu teôr a nímico de finalidade ético-jurídica, visto como aquêle conceito ' se enlaça tìpicamente ao fato material. Desenvolvimento é progres so em função dilargada, especialmente no que tange às ordenações' jurídicas. Sòmente há avanço quando, paralelamente ao movimento e conômico, financeiro, cultural, social, há também o escalonamento dos valôres jurídicos, permitindo maior equilíbrio na vida coleti va interna ou internacional.

Porisso, há diferença sensível entre <u>desenvolvimen- to e civilização</u> : aquêle exprime a soma dos aperfeiçoamentos em geral, sob todos os aspectos, enquanto que esta, mais ligada às concepções do momento, significa tão só um degrau na longa e imen sa escada evolutiva. Civilização é conceito, enquanto desenvolvi- mento é ascenção. As grandes civilizações do passado - persas , médo-persas, etrúscas, egípcias, maias, astecas, incaicas, etc.-, nem por isso exprimiram em sua passagem mais do que uma fase, sem que isso importasse em desenvolvimento . Apenas indicaram um pas so histórico para êsse fim . Desenvolvimento, assim, prende-se ' mais a evolução, ou seja, o progresso e burilamento sucessivo das

sociedades e de sua civilização .

O interêsse particular de cada Estado - desenvolvido, civilizado ou evoluido - cedeu lugar ao interêsse coletivo ' surgido em razão das crises mundiais dêste século. Os homens sòmente se unem nos momentos críticos da humanidade, buscando uma solução comum para seus problemas e suas angústias. E a crise estrutural desta éra propiciou o surgimento de novos processos de transformação na mentalidade dominante, importando no desequilibrio de todos os fatores que haviam constituido, em sua harmonia' e combinação, a civilização em geral e, sobretudo, a chamada cultura ocidental. É que o desespêro e a perturbação do homem que se vê desorientado e perdido em um mundo de desordem, carente de ideais elevados e cheio de contrastes e inquietações como observa ' GASTAN TOBENAS (Crises mundial y crises del derecho, p.22), tornaram imperativa a substancial modificação dos sistemas até então vigentes a fim de se evitar o desastre e o cáos .

Realmente, a transformação do mundo contemporâneo ocorreu em virtude de circunstâncias peculiares, que alteraram profundamente o equilíbrio do mundo pré e post-bélico. A secularização da cultura e da vida, com o desconhecimento ou postergação ' dos valores morais, a ausência de autênticas elites no campo de cultura, ao lado do desaprêço às profissões de teor espiritual, a aceleração do emprêgo da técnica e das máquinas, a destruição da classe média que até então constituia o ponto de equilíbrio das sociedades, o entrechoque de classes antagônicas com a criação ' dos slogans <u>burguesia</u> e <u>proletariado</u>, a excessiva acumulação demográfica em derredor das cidades, assunto tão bem estudado por GASTON BOUTHOUL, o abandono da tradicional vida rural que sempre cuidou das reservas econômicas nacionais e sempre foi o esteio ' das sociedades, importando consequentemente no enfraquecimento da produção agrícola, tudo isso modificou o quadro. A essa imensa sequência de fatos, ajunta-se a egolatria estatal em tôrno do poder militar e industrial, tornando írritas e nulas as noções correntes de administração das cousas públicas e fazendo do Estado uma espécie de dirigente de emprêsa, pela sua intervenção e ingerên -

ingerência na vida econômica .

Em consequência, tais elementos sócio-político-econômicos determinaram a premência de uma profunda reviravolta no combalido organismo da comunidade internacional, para não vê - lo mergulhar no sorvedouro das reivindicações desordenadas. Todo desenvolvimento importa em transição e os períodos intermediários amenizam o choque do rompimento das antigas estruturas e que se evidenciaram prejudiciais à nova ordem social, permitindo assim o enlaçamento dos vários interêsses, de forma a não atritar em demasia os seus componentes. Há que considerar, como indica GINO GERMANI, fisionomias peculiares dessa transformação e que são :

a - a modificação dos tipos de ação social

b - a institucionalização das transformações

c - a especialização das instituições .

São assuntos, é verdade, de sociologia, mas que repercutem fundamentalmente na questão em estudo. Há mistér quebrar o estreitamento do poder de escolha, incentivando o homem a descobrir novos campos de trabalho, de forma a ampliar os horizontes profissionais. A máquina vai substituindo a atividade humana e o trabalho manual recolhe os efeitos dessa substituição, tornando - se sem valôr e até desprezível. Preciso é que a qualidade volte a prevalecer sôbre a quantidade, sem romper, contudo, a importância do vulto, que se destina a suprir os mercados mundiais da procura e da necessidade. O encurtamento das possibilidades fecha o horizonte individual e impecilha o bem estar, que deve ser comum a todos como ativador da evolução social. Deve-se pensar e agir mais em favor da sociedade, através da modificação equilibrada dos processos até há pouco em vigência .

Por outro lado, tôda transformação implica na mudança da mentalidade. Essa observação, que é do professor ORLANDO GOMES (Direito e Desenvolvimento, p. 19), permite ver que " o processo social procura sua disciplina em um novo sistema de normas" e o ordenamento jurídico constitui, " porque regula a conduta dos homens na sociedade, o principal fator de influência no pro

processo de desenvolvimento " , tornando visivel a tendência da " institucionalização das transformações". Compreende-se que Direito não é simples conjunto de regras normativas, mas um fato social e dessa maneira sua ação repercute em todos os setores da vida humana, como um ponto de valoração das relações existenciais.

Também não se deve olvidar que as transformações produzem um critério de especialização de atividades, a que não fogem as instituições. As diversificações sociais exigem que os processos de rearticulação do pensamento político, ligado ao benefício coletivo, tendam a especializar-se, para melhor cumprimento de seus objetivos. Nem tôdas as alterações se encaminham paralelas e em rítmo igual. As variações das mentalidades, as crenças arraigadas, os critérios de política, o atrazo na escalada para civilização, que é um passo no rumo evolucionista, são pontos importantes que dificultam a sincronia das ações programadas. A multiplicidade dos aspectos e a diversidade das carências mundiais, suscitam a imprescindível premência da especialização, como forma de acelerar o índice evolutivo da humanidade .

— o —

A mutação dos critérios vem demonstrar que a essência da civilização é o reconhecimento, em grau crescente, de que há soluções alternativas e uma oportunidade escalonada para explorar novas soluções, como indica QUINCY WRIGHT (Política y poder en un mundo mas chico, p. 426). O século caminha a passos largos para um entendimento mais consentâneo da evolução que atingimos e não seriam os impecilhos costumeiros as causas da negação das qualidades humanas de compreensão mútua e ajustada. É que o homem abre seu próprio caminho interior à custa de ingentes sacrifícios e angústias e aprende dia a dia, na intranquilidade e no sofrimento, a lição amarga .

O agravo decorrente do índice populacional desmesurado nas regiões mais habitadas e que melhores oportunidades apresentam às investidas dos que buscam progredir, veio proporcionar

campo à aplicação de novos métodos de aproveitamento das qualidades recemnascidas .

Venceu-se o período crucial do equilíbrio do poder vigente nos dois séculos anteriores, período que, por contraste , assegurou o surgimento embrionário da comunidade internacional,embora alicerçada em uma firme oligarquia, qual foi a Santa Aliança, que se arrogou o direito de manejar e dirigir a vida coletiva, em uma espécie de gestão oficiosa de negócios, como diz JIMENEZ DE ARECHAGA (Derecho Constitucional de las Naciones Unidas, p.18) . Por estraordinário que pareça, o tratado da mantença absolutista' de 20 de novembro de 1 915 e que criou a Santa Aliança, contém em seu bojo o princípio originário do desenvolvimento, ao mencionar' o texto que as Altas Partes contratantes convinham em renovar :

> " reuniões consagradas aos grandes ' interêsses e ao exame de medidas que, em cada uma dessas épocas, sejam julgadas mais saudáveis para o repouso e prosperidade dos povos e mantença da paz na Europa " .

Certo que, como observa MAURICE BOURQUIN, não se trata já de um processo típico de compromisso de assistência internacional, mas sim um procedimento coletivo que se decidiu introduzir na prática política dos Estados. De qualquer modo, porém exprime uma tendência para o melhor, embora continuando a coletividade sob a égide dos soberanos de então, imbuidos de todos os privilégios e preconceitos da época .

O êrro estava em tornar político um sistema desen - volventista, inteiramente contrário a qualquer atividade daquêle' porte, porquanto as influências danosas oriundas das tendências ' particulares dos Estados tornariam ineficazes e inúteis as medidas que porventura fôssem tomadas. O desenvolvimento, como sistema coletivo, tem que colocar à margem tudo quanto signifique eiva política, que a tudo desvirtua e perturba. Mas contribuiu com sua parcela de ideal a Santa Aliança, de forma a fornecer subsídios '

ao futuro esquema das realizações comunitárias, possibilitando o aproveitamento posterior dos propósitos .

Tais pródomos criaram clima, na segunda etapa, para o despertar da consciência comum dirigida para o setor do progresso, surgida com o Pacto da Liga das Nações de 1 919, cujo conteúdo de universalidade não podia esquecer o problema. Mas o tratado fruto de uma guerra e com os rescaldos ainda fumegantes do conflito agitando os espíritos, cuidou particularmente da organização internacional para evitar e combater as guerras e fortalecimento das instituições políticas nascentes, sem atentar muito acuradamente da questão central e a mais importante, isto é, o progresso dos povos. De certo que a mentalidade oligárquica ou autocrática do novo govêrno coletivo, com a predominância das grandes potências como classe dirigente única, na expressão de TOYNBEE , prejudicou enormemente a causa do desenvolvimento como sistema especializado de transformação social . Apesar disso, a sêde de avanço da humanidade superou a conveniência dos grandes Estados e estes se viram dominados em seus planos pela ânsia coletiva de progredir .

Apenas nesta última trintena de anos é que se cuidou mais organizadamente do assunto com a celebração da Conferência Monetária e Econômica Internacional de 1 933, para estudar e resolver diversos problemas relacionados com a questão da produção e do sub-desenvolvimento, em cuja oportunidade se manifestou o espírito brilhante e lúcido de FRANK MC DOUGALL, representante da Austrália, objetivando a criação de um organismo internacional para aquêles assuntos cruciais, sem lograr êxito. Seu esfôrço, contudo, serviu para mais tarde, com uma fé, e perseverança incomparáveis, concretizar-se seu ideal com o surgimento da Found Agricultural Organization .

Antes dêsse último evento, as cinzas da guerra de 1 939, com o destroçamento integral da Europa, acentuaram a necessidade urgente de uma ajuda substancial especializada para os países atingidos pelas ocorrências bélicas e a U.N.R.R.A. - Administração das Nações Unidas para o Socorro e Reabilitação - , surgiu

como o órgão incumbido de cumprir a tarefa, apontada já na Carta do Atlântico de 14 de agôsto de 1 941, em seu ítem 6º, como sendo a " esperança de vêr estabelecida uma paz que proporcionasse a todos os homens de tôdas as terras a segurança de poderem viver livres de necessidade e de fome ". Êsse organismo, com tenacidade e fabulosas riquezas, permitiu o renascimento continental e hoje a Europa, finda a missão, apresenta o aspecto florescente de uma área imensa dedicada ao trabalho e ao progresso .

E o caminho prosseguiu com a realização da Conferência de Hot Springs de maio de 1 943, destinada aos temas da Alimentação e Agricultura, que deu surgimento definitivo, em 16 de outubro de 1 945, à Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura, ou seja, a F.A.O. dos nossos dias, cuja ação dinamizadora e eficiente tem penetrado em tôdas as lonjuras, cuidando do problema angustiante estudado em seus mais variados aspectos por JOSUÉ DE CASTRO . A fome, drama que afeta tôda a humanidade, encontrou naquele organismo o decidido combatente e aos poucos, apesar dos tropêços e escolhos, vai levando de vencida as mais urgentes situações .

Os sonhos humanos encontraram abrigo provisório na Organização das Nações Unidas, em cujo preâmbulo se lê :

> "Nós, os povos das Nações Unidas,
> decididos a promover o progresso social e melhores condições de vida dentro de uma liberdade mais ampla e, para tais fins, <u>a empregar um mecanismo internacional para promover o progresso econômico e social de todos os povos</u>, resolvemos congregar nossos esforços para a consecução dêsses objetivos".

Além dêsses preceitos lapidares, consignou a Carta o firme desejo de conseguir uma cooperação internacional para resolver os problemas de caráter econômico, social, cultural e humanitário, o que fez através do Conselho do Bem Estar Econômico e Social, cuja função é cuidar de solucionar aquêles problemas e equacionar o desenvolvimento, tal como está contido nos arts. 55

e 62. Vê-se daí que a evolução da humanidade permitiu o nascimento das instituições especializadas, tornadas reais pela atividade de variadas fisionomias dos Estados agrupados em derredor de um ideal comum. Foi isso o que entendeu a Conferência dos Estados Afro-Asiáticos reunidos em Bandung, de 14 a 25 de abril de 1 955, cujo comunicado final sublinha a importância da ajuda internacional para o problema, salientando ser essencial o estabelecimento de um fundo das Nações Unidas para aquêle fim e proclamando sua convicção de que uma cooperação amigável, conforme os princípios, contribuirá efetivamente à mantença e consolidação da paz e da segurança, enquanto que uma cooperação no domínio econômico, social e cultural, colaborará para a prosperidade e bem estar de todos. Êsse apêlo não foi esquecido, inobstante os atritos políticos.

A apreciação dos fatos admite, assim, o enquadramento das instituições nos seguintes tipos:

a - instituições econômicas

b - instituições comerciais

c - instituições políticas

d - instituições estruturais.

Qualquer delas oferece margem a uma contribuição aproximativa da comunidade de povos e nações, muito embora tendo metas diferentes, pois que especializadas.

Não se pode negar a observação de que os interêsses econômicos e comerciais se ajustam e entrosam, sendo o denominador comum a mola mestra. Mas por outro lado, os aspectos políticos se prendem às feições estruturais, que determinam o ordenamento social das coletividades, mirando o alevantamento do homem em si e como integrante de um corpo organizado, a fim de usufruirem todos de bem estar e paz.

Embora as instituições econômicas e comerciais tenham profunda repercussão no processo do desenvolvimento institucional, nem por isso assumem papel de realce ou de supremacia, pois que a evolução se efetiva mediante reformas básicas que te

tenham luz própria. Não se pode negar que o pacto político que ' permitiu o Benelux em 28 de outubro de 1 947, sob forma de união aduaneira entre a Bélgica, Holanda e Luxemburgo como comunidade ' alfandegária, exprime um processo evolutivo das relações internacionais contributivas do desenvolvimento, da mesma maneira que a Organização Européia de Cooperação Econômica, criada em 16 de abril de 1 948, tendo por meta um programa comum de desenvolvimento continental, também oferece campo vasto para o encaminhamento' ordenado do progresso geral .

Por outro lado, as instituições pròpriamente comerciais, como o Mercado Comum Europeu e a Associação Latino-Americana para o Livre Comércio - A.L.A.L.C. - , de finalidades idênti - cas, visam a estabelecer um sistema único de interêsses, em uma ' forma restrita de ação internacional com finalidades regionais , mas que, por sua vez, colaboram acentuadamente para o desenvolvimento .

Mas vamos encontrar ainda um outro modêlo de especialização, as instituições políticas, que atendem apenas a particularismos ideológicos, afeiando o mural histórico que se almeja formar. Tais instituições, pelo círculo fechado em que se colocam pouca ajuda prestam à solução do problema, visto como se dedicam quasi com exclusividade a planos de predomínio em detrimento dos imensos e superiores interêsses comunitários. Exemplos dêsse tipo temos na Organização do Atlântico Norte - O.T.A.N. - e na Organização dos Tratados do Sudeste Asiático - S.E.A.T.O. - cujos alvos são simplesmente a defêsa territorial das áreas a que se dirigem, contra a possível ameaça de Estados ideològicamente ' adversários. Pouco exprimem, destarte, tais organizações, no panorama coletivo, dado que circunscrevem suas atividades a setôres ' de destruição, não de progresso e desenvolvimento .

Isso se explica : é que a Europa, embora civilizada como é, mesmo após séculos de vida política ainda não aprendeu a avançar no rumo da coletividade, o mesmo acontecendo com os povos eslavos e asiáticos, lutando por uma supremacia mundial tentada ' tantas vêzes e tantas vêzes derrotada. Precisam êles aprender que

há uma interdependência entre os homens, qualquer que seja sua o rigem e posição, como há uma correlação estreita entre os Estados, completando-se uns e outros na esfera internacional .

O ponto alto, porém, das instituições de tôdas as espécies, está naquelas que lutam pelo soerguimento estrutural da sociedade de povos e Estados, interpretando que sòmente o progres so comum de todos dará ensejo a que a coexistência pacífica cor - responda ao bem estar econômico e social pretendido. O sentido hu mano dessa realização está na Cruz Vermelha Internacional, concre tização dos sonhos de Moynier e Dupont, mas isso não basta para manter o homem feliz sôbre a terra.

Vamos encontrar tais organismos estruturais em algu mas entidades coletivas criadas para um fim elevado e tais são a Organização das Nações Unidas e a Organização dos Estados America nos, vem assim o recente Pacto da Unidade Africana, assinado em Adis Abeba em 25 de maio de 1 963. Todos êles, sem discrepância , tem propiciado metas elevadas de mútuo entendimento e de ajuda , porque já compreenderam que só o esfôrço coletivo a prol de todos pode conceder ao homem e à sociedade o que almejam : a paz para produzir, a paz para pensar no amanhã, a paz para realizar .

As Nações Unidas, como já se viu, consignaram a re gra basilar da cooperação ampla para a paz social, atingível medi ante o progresso econômico, cultural, sanitário, etc... E tanto ' assim que a F.A.O., a U.N.E.S.C.O., a Organização Mundial de Saú- de, cuidam de Setores especializados e importantes para a vida co munitária, sentindo e aprendendo que o desenvolvimento de todos ' significa o maior passo que a humanidade pode dar no seu caminho' evolutivo .

Não ficou _a latere_ do problema o continente ameri cano, colocado nos extremos da situação em estudo : de um lado um Estado poderosamente desenvolvido e que desvirtuou o seu curso histórico para ingressar na corrida pelo poder mundial e no outro ponto as demais nações continentais, postas por circunstâncias pe culiares de nascimento em grau inferior em razão de eventos que aqui não cabe examinar. Apesar disso, não têve ainda o necessário

desenvolvimento material, superou-se a si mesmo o continente no campo das instituições estruturais, pelo surgimento de princípios normativos de conduta coletiva que servem de exemplo edificante. A chamada civilização ocidental ainda não alcançou todos os recantos desta parte do mundo, nem tão pouco a técnica moderna veio proporcionar uma exploração mais perfeita das qualidades e possibilidades econômicas condizentes com as necessidades das populações. No entanto e talvez porque despidos de ambições de segunda ordem, no setôr institucional avançaram muito .

Assim é que a Carta da Organização Americana declara :

> "A justiça e a segurança sociais são bases de uma paz duradoura e que a cooperação é essencial para o bem estar e prosperidade comuns dos povos do continente " .

Ao mesmo passo, estabelece normas econômicas e sociais consistentes no largo espírito de bôa visinhança, a fim de consolidarem sua estrutura econômica, agricultura, indústria e comércio e, especialmente, cooperação para a população. Avança mais o documento ao assentar o favorecimento do exercício do direito à educação .

Vê-se, pois, que os Estados Americanos, embora na maioria esmagadora sub-desenvolvidos, não descuraram do problema e apontaram, dentro do sistema da Organização a rota certa do auxílio mútuo para a solução dos problemas comuns. A antecessora, a União Pan Americana, já prestava serviços dessa ordem, zelando pelo bem estar da comunidade através da vigilância constante exercida em benefício do estado sanitário do continente . E não fica nisso o teor estrutural da América : acima de tudo coloca o respeito à personalidade do homem e firma o entendimento seguro a prol da interdependência, em dispositivos que merecem ser transcritos :

> - os direitos de cada Estado não dependem do poder de que dispõem para assegurar o seu exercício, mas

- sim do simples fato de sua existên cia ;
- o direito que tem o Estado de pro teger e desenvolver sua existência, não o autoriza a praticar atos in justos contra outro ;
- a unidade espiritual do continente baseia-se no respeito aos valôres' culturais dos países americanos e requer a estreita colaboração dês tes em prol das altas finalidades' da civilização ;
- a educação dos povos deve orientar se para a justiça, a liberdade e a paz .

De tôdas as organizações institucionais, a O.E.A. , exerce com fidelidade o pensamento de sua origem, repercutindo , pela pureza da idéia, no recente Pacto da Unidade Africana, cujo art. 2º enuncia com vigôr o propósito de "coordenar e intensifi - car seus esforços e colaboração, no sentido de conquistar uma vi da melhor para os povos da África " .

Êsses postulados foram colhidos, como se nota, no acentuado caráter de continente americano, que deu o sinal de par tida para a coordenação geral da política desenvolventista .Além' disso, na esfera puramente jurídica, América e África demonstra - ram a rijêsa de suas aspirações, ao proclamarem a solidariedade ' continental e a arbitragem como elementos seguros e substanciais' norteadores de suas questões. Avançado no tempo, testemunham o ' sentido evolucionista de seu temperamento e de sua alma. De onde se conclui que civilização não é sinônimo de evolução. Há povos ' civilizados e desenvolvidos que não são evoluidos na seára espiri tual, enquanto outros, menos beneficiados materialmente, possuem' um profundo tonus anímico .

\- o -

Há que entender, portanto, que desenvolvimento e direito se entrelaçam e se conectam, dado que funcionam e agem paralelamente. É impossível conceber progresso sem o correspondente estímulo jurídico, pois que as normas sociais têm que atender inelutàvelmente os fatôres determinantes da modificação da estrutura e tais alterações sòmente podem produzir efeitos duradouros quando alicerçados no direito .

O mundo moderno oferece um quadro do desajustamento social existente. Enquanto alguns Estados primam pelo critério do interêsse político, objetivando o domínio através de processos econômicos e outros que importam sempre na sujeição, a grande maioria das nações, especialmente as da África Negra e América Latina, sofre a contingência perniciosa da deficiência dos elementos essenciais, em uma pobreza absoluta de quasi tudo. Isso foi percebido polìticamente pelo presidente Juscelino Kubitschek, que em 1 958 lançou a tese, na chamada Operação Pan-Americana, cujas raizes serviram de base para a recente Aliança para o Progresso, cuja mancha reside única e exclusivamente no critério político da distribuição. Não cabe aqui apreciar, senão nêsse ligeiro tópico, tais atividades, porque puramente políticas, apesar de, ainda assim, representarem um passo, pequeno mesmo, para o desenvolvimento coletivo .

Ressalta de tudo que, aos poucos, a interdependência se manifesta dia a dia mais eloquente, tornando dificil a vida dos Estados poderosos em face do problema do sub-desenvolvimento, de caráter oposto às necessidades mundiais. Porisso, os grandes Estados e as organizações especializadas estruturalmente, têm que procurar abrir caminho firme para a elevação progressiva das coletividades menos favôrecidas, de sorte a lhes garantir uma vida mais tranquila e melhor, não apenas em razão da aludida interdependência, mas também e principalmente pela compressão de que as grandes massas humanas estão cansadas de sofrer fome, de suportar tôdas as misérias e dificuldades.

As transformações sociais ocorrem e se verificam em camadas e a estrutura internacional a isso não constitui exceção.

Recebendo os influxos interiores do clamor coletivo, transmitem o grito do desespêro humano e se armam para, com mais eficácia, realizarem o que delas se espera e almeja .

O que acontece no mundo de hoje, cheio de incertezas e inquietações, é o resultado lógico e irrespondível da cegueira que por tanto tempo dominou os responsáveis pelos destinos do mundo. Atravessamos hoje um período transitório entre as velhas tradições e as agruras decorrentes da incompreendida altitude do desenvolvimento. Daí a observação realista de ORLANDO GOMES:

> " O risco da desintegração social pode ser evitado, ou ao menos diminuido, se as instituições forem modificadas, com moderação, através de uma política inteligente de que faz parte a reforma das instituições jurídicas " (ob.cit., p.26/27).

É que nenhum processo reformista pode ter curso longo, se não obedecer aos ditâmes do Direito, que é a manifestação regulamentada da norma social vigente. Desenvolvimento sem Direito é uma aberração. Direito, sem desenvolvimento concomitante, uma inutilidade social. Unir os dois conceitos, dar-lhes vida e aplicação positiva, eis a fórmula sintética para a melhor correspondência de suas finalidades .

x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-x

INTERNATIONAL INSTITUTIONS FOR DEVELOPMENT

by OYAMA CESAR ITUASSÚ DA SILVA, Professor In ternational Law and Dean of School of Law, U niversidade do Amazonas, Manaus, Brasil.April 1968 .

Any one examining the tellural layers which allowed and determined international interdependence, he will verify the one of the preponderant factors stands out like a touchstone / strengthener of opposing situations : development in its multiple facets which, despite the plurality, unites them all in the economic sphere .

In everything there is a historic phase to preside the events and that includes the foregoing, which opportunity was born with the first man. But which periods paved the way and still does today for the formation of the ever existing interest- - the common denominator of all conflicts ?

There are three training stages in mankind's struggle for better living conditions : man, society and community , each one of them representing a hard and difficult stage through the centuries with a tenacity that only interest, in the elevated / meaning of the term, could permit .

When the first two human beings met each other, the first development through the necessity to survive emerged, but under the peculiar guise of individual, as none of them admitted greater material category over the other. Man, a thinking animal, understood later that he could and should function with more efficiency if he were to join with the rest and the strongest, or the most skilful, and assumed the lead in such a way as to permit , with the consequent evolution, the political birth of the State .

The State, absolute, and absolutist, conserved and brought to refinement the egoistic character of its human compo - nents and in subsequent periods exercised with amplitude its / needs and objectives, all locked up in the shell of a specific ad vancement. And the picture remained so till that, already in our era, there was manifested an inner spark of light .

It is that the understanding of interdependence, in the sense that nobody can live and advance by humself, made possi ble the birth of a new mentality, as that of international commu- nity , consistent in the principle of common relation of all hu man beings, be it as a group or as individual having in view a common goal. The concept of community expresses the understanding that all must live among themselves in such a way that all living becomes more harmonious, more balanced and better fulfilled .

One can see that the traditional limitations origi- nating from political power for self-aggrandizement and in conse- quence in the impoverishment of the other co-participants of in ternational life, lost ground to the idea of social adjustment — occasioning in the disarticularion of established mechanisms of private control and of subversion of social values. It is what COSTA PINTO calls the "process of secularization ", in the sense that the old powers, facing the change of the social structure , still offer resistance to the necessary and imperious unrest de termined by the mentality of the newer generations .

So one verifies that secularization manifests itself as a result of progress, which does not only have economic signi- ficance, but manifests itself in the visible panoramas of structu ral change of the contemporary world, which transformation deri ves, as FRAGA IRIBARNE points out, from three principal points : Technological process, a pure expression of the material evolu - tion of the machine and consequent liberation of man from social slavery in which until then he had found himself in, only to pass, in a certain way, to a new type of slavery, such as that concei - ved and executed by the State ; demographic process , resulting / fron the ease and comfort of modern life and longer life span of

the populations, causing their uncontroled growth ; and ecologi - cal process, a product of the first two, allowing greater multi - ple activity of the persons .

From that results the fusion of such historical / events and processes, producing a more equitable adjustment of / the various interests in conflict, having in view all the inevita ble interrelation of the consequences, in an objectively consi - dered reality and that, finally, despite the restricted facets of egocentrism of the state, becomes a political problem of interna- tion concern. Politics, in its wholesome meaning, aims to benefit the collectivity through better execution of the public causes , and to that development cannot remain aloof as an expression of individual advancement — starting point for collective evolution.

Development is considered not only in its economic sense, but what is more important, in its idealistic meaning of ethico juridical purpose, as that concept interlaces typically to its realistic significance .

Development is progress in broader sense, especially concerning judicial ordinations. There is advancement only when , parallel to the economic, financial, cultural, and social move - ments, there is also the echeloning of judicial values, permitting greater equilibrium in the internal or international collective / life .

That is why there exists a perceptible difference / between development and civilization : the former expresses the sum of refinements in general, under all aspects, while the / latter, more linked to the conceptions of the moment, means only/ a step in the long evolutive ladder, Civilization is a concept , while development is an ascension. The great civilizations of the past - Persian, Etruscan, Egyptian, Maya, Astec, Inca, etc. - ex pressed in their passage but one more phase, without their having resulted in development. They only indicated a historic step for that end. Development, as it is, is connected more to evolution , or the successive progress and refinement of societies and their civilization .

The particular interest of each State - developed , civilized or evolved - gave way to the collective interest which/ aarose by reason of the world crises of this century. Men only unite themselves in critical moments in history, searching for a common solution to their problems and their sufferings. And the strutural crisis of this era rendered favorable the emergence of new processes of transformation in the dominant mentality, resulting in the unbalancing of all the factors which had constituted, in its harmony and combination, civilization in general and,above all, the so-called western culture. It is that desperation and / perturbation of man, who sees himself disoriented and lost in a world of disorder, lacking in high ideals and full of contrasts / and restlessness, as GASTAN TOBENAS observes in his (Crises mun - dial y crises del derecho, p. 22) , which made the substantial modification of the systems until then in force imperative in order to avoid disaster and chaos .

Really, the transformation of the contemporary / world occurred by virtue of peculiar circumstances which altered/ profoundly the equilibrium of the pre - and post-war world. The secularisation of culture and of life, with the ignorance or postponement of the moral values, the absence of genuine elites in the field of culture, together with the depreciation of profes - sions of spiritual nature, the acceleration of the use of technology and machines, the destruction of the middle class which until then constituted the balancing point of societies, the collision' of antagonical classes with the establishment of the slogans / bourgeoisie and proletariat,the excessive demographical accumulation around cities, a subject so well studied by GASTÔN BOUTHOUL, the abandonment of the traditional village life which always took care of the national economic reserves and always was the prop of societies, resulting consequently in the decline of agricultural production, all this changed the panorama. To this immense/ sequence of facts is joined the state's self-worship around the military and industrial power, turning null and void the current/ ideas of administration of things public and making the state/

a kind of corporation manager, by its intervention and interferen ce in economic life .

As a consequence, such socio-politico-economical elements determined the urgency of a profound total reversal of position in the enfeebled organism of international community, to not see it sink in the eddy of confused claims. All development / result in transition and the intermediate periods threaten the clash os the breaking up of old structures and that proved harmful to the new social order, permitting the union of the various/ interests in such a way as not to create too many difficulties / for its components. There must be considered, as GINO BERMANI indicates, the peculiar aspects of this transformation, which are :

a - modification of the types of social action

b - institutionalization of the transformations

c - specialization of the institutions

These are subject matters, it is true, of sociology, but they have repercussions in the question under study. There is urgency in breaking the narrowing of the power of choice, stimulating man to discover new fields of work, in such a way as to widen the professional horizons. The machine is gradually substituting human activity and manual labor receives the effects of this substitution, making it worth-less and even contemptible. It is necessary that quality regain its prevalence over quantitu, without disturbing, however, the importance of colume, which is destined to supply the world markets' demand and need. The shortening of the possibilities closes the individual horizon and imperils, the well-being which must be common to all as catalyst of social evolution. One must think and act in favor of society, / through the balanced modification of the processes until a short while in force .

One the other side, all transformation implies a change of mentality. This observation, which is that of Professor ORLANDO GOMES (Direito e Desenvolvimento, p.19), permits us to see that " the social process endeavors to look for its discipli-

discipline in a new sistem of norms" and the juridical ordainment constitutes "as it regulates the conduct of men in society, the principal factor of influence in the process of development", making the tendency of " institutionalization of transformations " visible. It is understood that Law is not merely a set of rules , but a social fact and as such its action has repercussions in all the sectors of human life, as a valuation point of existential relationships .

It must also not be forgotten that the transformations produce a criterium of specialization of activities to which the institutions cannot remain aloof. Social diversifications demand that the processes of rearticulation of political / though, linked to the benefit of the collectivity, tend to specialize, to better accomplish their objectives. Not all the alterations take their courses paralelly or in identical rhythm.The varieties of mentalities, the growing beliefs, the criteria of politics, the delay in the escalation for civilization, which is a step in the evolutionary road are important points which render difficult the synchronization of planned action. The multiplicity of the aspects and the diversity of the world's needs, engender / the indispensable urgency of specialization as a form of accelerating the evolutive rate of mankind .

The mutation of critera show that the essence of civilization is the recognization, in increasing degree, that there exist alternative solutions and an opportunity echeloned to explore new solutions, as QUINCY WRIGHT indicates (Politica y poder en um mundo maschice, p. 426). The century takes long steps to arrive at a more consentaneous understanding of evolution which we reached and the usual obstacles would not be the causes of negation of the human qualities of mutual and adjusted comprehension. It is that man opens his own inner road at the cost of vast sacrifices and sufferings and learns day by day, in inquietude and in/

suffering the bitter lesson.

The resulting damage of uneven population rate in densely populated regions and that better opportunities present / to the onrush of those who look forward to progress, came to furn ish field for the application of new methods of taking advantage / of the newborn qualities .

The crucial period of equilibrium of the power in force in the last two centuries has been overcome, period which by contrast assured the embryonic emergence of international com munity, even though consolidated in one firm oligarchy, as was the Holy Alliance, which usurped the right to handle and manage the collective life, in a type of officious gesture of business , as JIMENEZ DE ARECHAGA says (Derecho Constitucional de las Naciones Unidas, p. 18).

Incredible as it may seem, the treaty of absolutust maintenance contains in the main the primitive principle of development, in mentioning the text which the contracting Powers / found befit to renew :

> " meetings consecrated to the great interests and to the examination of measures which each of these eras be jud ged more wholesome for the relief and prosperity of the/ populace and maintenance of peace in Europe " .

Certain that as MAURICE BOURQUIN observes, it does not deal as yet of a typical process of agreement of internatio - nal aid, but a collective proceeding which decided to introduce / in practive the politics of the States. In any event, it however expresses a tendency for the best, although the collectivity con tinued to be under the aegis of the sovereigns, imbued with all the priveleges and prejudices of the age.

The error lied ind making political a developmental system, entirely contrary to any activity of that importance, con sidering that the damaging influence originating from the particu lar influences of the States would make ineffective and useless the measures which by chance were taken. Development, as a collec tive system, has to place aside all that signifies political flaw

which distorts and perturbs everything. But the Holy Alliance contributed its quota of idealism in such a way that to supply subsidies to the future scheme of communitarian accomplishments, making possible the future utility of its intention .

Such harbingers created a climate, in the second / stage, for the awakening of the common conscience directed to the progress sector which made its appearance with the Pact of the League of Nations of 1919, whose content of universality could not forget the problem. But the Pact, fruit of one war, and with the ruins still in smoke from the conflict agitating the spirits, took care particularly of the international organization to prevent and combat wars and strengthening of the nascent political institutions, without paying exact heed to the central and most important question concerning the progress of the people. Certain that an oligarchic or autocratic mentality of the new collective, with the predominance of the great powers as the only ruling / class, in the expression of TOYNBEE, harmed enormously the cause of development as a specialized system of social transformation.

Despite that, mankind's thirst for advancement overcame the convenience of the Great States and these became dominated in their plans by the collective eagerness to progress.

Only in the last thirty years that efforts were made to make an organized study of the subject with the establishment of the International Monetary and Economic Conference of 1933, to study and solve diverse problems related to the question of production and underdevelopment, in which opportunity there was manifested the brilliant and lucid spirit of FRANK MCDOUGAL , representative of Australia, aiming at the creation of an international organization to look into those crucial subject matters — without sucess. His effort, however, served later, with an incomparable faith and perseverance, to concretize his ideal with the emergence of the Found Agricultural Organization .

Before this latter event, the ashes of the war of 1939, with the total destruction of Europe, made more urgent the necessity of a substantial specialized aid to the countries /

affected by the belligerent events and the UNRRA - United Nations Recovery and Rehabilitation Administration - emerged as the organization incumbent to accomplish the task already designated in the Atlantic Charter of August 14-1941, in its sixth article, as being the "hope of seeing established a peace which would give every man of every land the security of being able to live free / from want and hunger ". This organization, with tenacity and fabulous resources, permitted the continental recovery and today Europe, at the end of the mission, presents the flowering aspect of an immense area dedicated to work and to progress.

And the drive continued with the realization of the Hot Spring Conference of 1943, dedicated to the themes of Food and Agriculture, which gave definitive rise, in October 16-1945 , to the United Nations Food And Agriculture Organization (FAO) of our days, whose dynamic and efficient action has spread far and wide, taking care of the distressing problem studied in its diverse aspects by JOSUE DE CASTRO. Hunger, the drama which affects all mankind, found in that organization the determined combatant, and little by little, despite the stumbling blocks and obstacles, overcoming the most urgent situations .

The dreams of men found temporary shelter in the UNO, in whose preamble reads :

> "We, the peoples of the United Nations, determined to promote social progress and better living conditions within the most extended freedom, and to such ends, to employ an international mechanism to promote the economic and social advancement/ of all the peoples, resolve to congregate our efforts for the consecution of these objectives " .

Aside from these brilliant precepts, it consigned / to the Charter the firm desire to promote international cooperation to resolve problems of economic, social, cultural and humani

humanitarian natures, which it did through the Economic and Social Well-Being Council, whose function is to oversee the solution of those problems and determine development, such as stipulated in Articles 55 and 62. One sees from there that the evolution of mankind permitted the birth of specialized institutions , which became realities through the activity of the varied aspects of the States grouped around one common ideal. That was what the Afro-Asian States Conference, held in Bandung from April 14 to 25-1955, underliness in their final communiqué the importance of international aid for the problem, pointing out the essentiality/ of establishing a fund of the United Nations for that end and proclaiming its conviction that friendly cooperation, in accordance/ with the principles, will contribute effectively to the maintenance and consolidation of pence and security, while cooperation in the economic, social and cultural fields, will collaborate with the prosperity and well-being of all. That appeal was not forgotten, despite political ill-feelings .

The appreciation of the facts admits, thus, the / accomodation of the institutions into the following categories :

a - economic institutions
b - commercial institutions
c - political institutions
d - structural institutions

Any one of them offers margin to an approximative / contributtion from the community of peoples and nations, even / though having different goals.

One cannot deny the observati[illegible] that the economic and commercial interests adjust and adapt[illegible]selves, the common denominator being the mainspring .

But on the other side, the political aspects are tied to the structural features which determine the social regulation of the collectivities, with a view of elevating man in himself and as an integral part of an organized body, in order to / let everyone enjoy well-being and peace .

Although the economic and commercial institutions / may have profound repercussion in the process of institutional de velopment, not even for that do they assume a distinctive rôle or of supremacy, as evolution is effected through basic reforms / which have their own light. One cannot deny that the political / pact which permitted the BENELUX countries in October 28-1947 , under the form of customs union uniting Belgium, Holland and Lu xembourg as a customs community, expresses an evolutive process / of international relations contributive to development, in the same way that the European Organization of Economic Cooperation , created in April 16-1948, having as goal a common program of con tinental development, also offers a vast field for the planned / guidance of general progress.

On the other side, institutions which are aptly com mercial, like the European Common Market and the Latin American / Free Trade Association, of identical ends, aim to establish a sin gle system of interests in a restricted form of international ac tivity with regional ends, but which by its turns collaborate pro nouncedly with development .

But let us find still another model of specializa - tion the political institutions which meet only the ideological / particularisme, marring the historical mural which it desires to form . Such institutions, by the closed circles in which they pla ce themselves, contribute but a small aid to the solution of the solution of the problem, in view of their dedicating almost ex - clusively to plans of domination to the detriment of the immense/ and suoerior communitarian interests. Exemples of this tyoe of po litical institutions we have in the NATO AND SEATO - whose aims are simply the territorial defense of the areas to which they di rect against the possible threat of ideologically enemy States . Consequently, such organizations little express in the collective panorama, given that they circumscribe their activities to sec - tors of destruction - and not of progress and development .

That explains why it is that Europe, through civili zed as she is, after centuries of political life, still had not

learned to advance by way of collectivity, the same is true of Slavic and Asiatic peoples, fighting for world supremacy that has been attempted and again and again defeated. They need to learn / there is a need for interdependence among men, regardless of / their origin and position, as there is a close correlation among States, complementing each other in the international sphere .

The high point however of the institutions of all kinds is in those which fight for the structural elevation of the society of peoples and States, interpreting that only progress / common to everyone will yield the appropriate opportunity that / peaceful co-existence may correspond to the economic and social well-being sought for. The human sense of this accomplishment is in the International Red Cross, materialization of the dreams of MOYNIER and DUPONT, but that is not enough to make man happy on earth .

We shall find such structural organizations in some collective entities created for an elevated purpose and such are the UNO, OEA, the new African Unity Pact, signed in Addis Abeba / in May 15,1963. All of them, without exception have reconciled e levated goals of mutual understanding and of aid because they al ready understood that only the collective effort in benefit of all can give to man and to society what they desired : peace to produce, peace to think of the morrow, peace to accomplish .

The United Nations, as one already has seen, adop - ted the basic rule of far-ranging cooperation for social peace , attainable through economic, cultural, sanitation, etc. advance - ment ... And so that the FAO, UNESCO, WHO take care of speciali - zed and important sectors of communitarian life, feeling and / learning that development of all mean that a giant step has been taken by humanity along the evolutive road .

The American continent did not remains a latere / from the problem, placed at the extrems of situations under study: at one end, a powerfully developed State which perverted its his toric course to enter the race for world power, and at the other and the rest of the nations of the continent, placed by peculiar/

circumstances of birth in inferior station by reason of events which is not within our range to discuss here. Despite this, it did not still have the necessary material development to show for it, but it surpassed itself in the field of structural institu- tions,by the formulation of normative principles of collective conduct which serve as an edifying example. The so-called western civilization has not yet reached every corner of this part of the world, nor has modern technology provided a more perfect expleita tion of the economic qualities and possibilities matched by the needs of the populations. In the meantime, and probably because without ary seconday ambitions in the institutional sector, they advanced greatly :

> The Charter of the American Organization thus decla red : " Justice and social security are the bases of a lasting peace and that cooperation is essen - tial for the common well-being and prosperity of all the peoples of this continent " .

At the some time, it establishes economic and so - cial norms consistent with the great spirit of good neighbor hood in order to consolidate its economic struture, agriculture, indus try and commerce, and especially cooperation to obtain all just and humane conditions of life for the population .

The document advances more in abetting the exercise of the right to education .

One sees, then, that the American States, even through the majority of them are overwhelmingly underdeveloped , did not neglect the problem and indicated as correct the active espousal of mutual aid for the solution of common problems. Its predecessor, the Pan-American Union, had already rendered servi - ces of this nature, administering the well-being of the community through constant vigilance exercised in benefit of the sanitation state of the continent. And the structural style of America does not stop there : Above all it pleaces respect for man's personali ty and establishes definitely the secure understanding in favor

of interdependence, as contained in the following clauses which merit transcription :

- the rights of each state do not depend on the force at its disposal to secure its exercise, but the simple fact of its existence ;
- the right which the State has of protecting and developing its existence does not authorize the practice of unjust acts against another ;
- the spiritual unity of the continent bases itself on the respect of cultural values of the American states and requires the close collaboration of these states in favor of the high goals of civilization :
- the education of the people must base itself on justice, liberty and peace .

Of all the institutional organizations, the OAS exercises with fidelity the thinking of its origin, and this reverberated, for the purity of the idea, in the recent Pact of African Unity, whose Article 2 announces forcefully the proposition of "coordenating and intensifying their efforts and collaboration, for the purpose of conquering a new life for the peoples of Africa " .

These postulates were gathred, as one notes, in the prominent character of the American continent, which gave the starting signal for the general coordenation of development policy. Besides this, in the purely juridical state. America and Africa demonstrated the forcefulness of their aspirations in proclaiming continental solidarity and arbitration as safe and substantial guides of their problems. Ahead of their time, they testify to the evolutionary nature of their temperament and of their spirit. From these events, we can conclude that civilization is not synonymous with evolution. There are civilized and developed peoples who are evolved in the spiritual field, while others, less fortunate materially, possess a profound sense of spirituality.

One has to understand, therefore, that development/

and law interlaces and connects - given that they function and act paralelly. It is impossible to conceive of progress without / the corresponding juridical stimulus, as the social norms have to attend inevitably to the determined factors of change of the / structure and such changes can only produce lasting effects when based on law .

The modern world offers a panorama of existent social maladjustment. While some States Aim through political interest to dominate through economic processes and others which are always satisfied to be under subjection the great majority of nations, especially those of Latin America and Black Africa, suffers the pernicious contingency of deficiency of essential elements,in anabsolute poverty of almost everything. This was perceived by / President Juscelino Kubitschek, when in 1958 he launched the / thesis in the so-called Pan American Operation, whose roots served as base for the recent Alliance for Progress, whose flaw resides only and exclusively in the political criterium of distribution. It does not befit us to appreciate here, except in this / short topic, such activities, because purely political, inspite / of, even so, their representing a step, though short one, towards collective development .

It stands out above all, little, that interdependence manifests itself day by day more eloquently, making life for the powerful States difficult because of the problem of underdevelopment of a nature opposed to the needs of the world. So that , the big States and organizations structurally specialized have to try and open a firm path for the progressive elevation of those less favored collectivities, so that they are guaranteed a more tranquil and better life, not only by reason of the alluded interdependence, but also and principally by understanding that the great human masses are tired of suffering from hunger, of enduring miseries and hardships .

Social transformations occur and verify themselves/ in levels and the international structure to those do not constitute an exception. Receiving interior influxes of collective /

clamor, they transmit the cry of human despondency and they arm themselves to accomplish with more effectiveness what is expec - ted and desired of them .

What occurs in the world today, full of uncertainty and restlessness, is the logical and irresponsible result of the blindness that for so long dominated those responsible for the / destinies of the world. Today we are going through a transistory period between the old traditions and the courseness resulting / from the incomprehended altitude of development. From there, the realistic observation of ORLANDO GOMES :

> "The risks of social disintegration can be avoided, or at least diminished, if institutions are to be modified, with moderation, through an intelligent policy, a part of which is the reform of juridical institutions ". (ob. cit. p. 26-27).

No reformistic process can long endure, if it does not follow the dictates of Law which is the regulated manifesta - tion of social norm in force. Development without law is an aber- ration. Law, without concommittant development, a social useless- ness. The union of the two concepts will give them life and posi- tive application - that is the synthetical formula for the better correspondence of their purposes .

x-x-x-x-x-x-x-x-x

Obs. : Traduced by RUY MACHADO DE ALENCAR, professor of the Amazonas University .

Prof. OYAMA CESAR ITUASSÚ DA SILVA

Born in Manaus, on September 21st, 1916

B.A. in Law in December 1939

Doctor in Law in September 1955

Professor of International Public Law, School of Law, Universidade do Amaz.

Professor of International Private Law, School of Law, Univ. do Am.

Ex-Professor of Private Law Institutions, School of Law, Univ. Ama.

Dean of Law School, Universidade do Amazonas

Member of Academia de Letras do Amazonas

State Júdge from 1941 to 1951

Justice of the Court of Amazonas from 1952 to 1964

Chief Justice in 1954, 1961, 1962 and 1964

Some works

1. The Struggle for the formation of an International Conscience, 1953.
2. The war and the collective assurance, 1955
3. Artificial insemination of woman and the problems of Law, 1963.
4. The comunist interpretation of International Law, 1963..
5. The law asyle, 1963
6. Responsability of the State, 1963
7. Aspects of the law, 1964
8. International Law Methodology, 1964
9. International Law and the Principles of Souvereignty, 1964.
10. Problems of International Law, 1965
11. General Aspects of the Brazilizn Constitution of 1967, 1967
12. The culture and the community, 1967
13. The family as object of the Social Law, 1967
14. Juridical Perspectives of the modern world, 1967
15. Academic Speech, 1967
16. International Organizations for the Development(SECOLAS,1968), 1968.

Medals and awarda

1. Marshall Hermes Medal, 1955
2. Judiciary Merit Cross, 1963

o-o-o

Comunicado

A disponibilização (gratuita) deste acervo, tem por objetivo preservar a memória e difundir a cultura do Estado do Amazonas e da região Norte. O uso deste documento é apenas para uso privado (pessoal), sendo vetada a sua venda, reprodução ou cópia não autorizada. (Lei de Direitos Autorais – Lei n. 9.610/98.

Lembramos, que este material pertence aos acervos das bibliotecas que compõe a rede de Bibliotecas Públicas do Estado do Amazonas.

Contato

E-mail : acervodigitalsec@gmail.com

Av. Sete de Setembro, 1546 - Centro
69005.141 Manaus - Amazonas - Brasil
Tel.: 55 (92) 3131-2450
www.cultura.am.gov.br

Secretaria de
Cultura